//

FANICOL

Mbanza Kameleji

“CREIO SE EU TIVESSE UM PAI AS COISAS SERIAM DIFERENTES, MAS EU TIVE UM PROGENITOR APENAS”

Fonte: Revista Pazes, 6 de janeiro de 2017

ARTIGO DA REVISTA ANTENA FAMILIAR

Autor: António Lopes Nicolau

Fevereiro 2024
(Artigo nº 004/2024)

Luanda – Angola

ÍNDICE

PRÉVIO 3
I. INTRODUÇÃO 3
1.1 Breve Apresentação 3
1.2 A Situação: Um Pai Dedicado ao Filho 3
II. RECONHECIMENTO DA PATERNIDADE 3
2.1 As Qualidades e o Esforço Paterno 4
2.2 Momentos que Evidenciam a Bondade Paterna 4
III. MUDANÇAS APÓS O CRESCIMENTO DO FILHO 4
3.1 Dinâmica entre Pai e Filho 4
3.2 Sinais de Ingratidão por Parte do Filho 4
IV. REFLEXÕES SOBRE A INGRATIDÃO 5
4.1 Possíveis Razões por Trás do Comportamento Ingrato do Filho 5
4.2 Factores Externos 5
V. IMPACTO EMOCIONAL NO PAI 5
5.1 Sentimentos 5
5.2 Desafios Emocionais 5
VI. CONCLUSÃO 6
6.1 Reflexões sobre a Relação Pai-Filho 6
6.2. Considerações Finais 6
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 6

PRÉVIO

"Se eu tivesse dado ouvido aos meus pais.
Se eu tivesse ouvido o conselho dos sábios.
Se eu não me limitasse apenas a minha compreensão e sabedoria.
A essa hora estaria Agradecido e não Arrependido."

Abel Alberto "Ferro Quente"

I. INTRODUÇÃO

1.1 Breve Apresentação

A história que se desdobra nestas linhas é um reflexo intricado de uma relação paterna marcada por dedicação e, paradoxalmente, pelo peso da ingratidão. Neste cenário, emerge a figura de um pai que, ao longo dos anos, investiu não apenas tempo e esforço, mas também amor possível na criação do filho. A trama se inicia com a perspectiva de uma ligação significativa, onde o "progenitor" desempenha o papel de guia, mentor e fonte segura de apoio.

1.2 A Situação: Um Pai Dedicado ao Filho

No epicentro dessa narrativa encontra-se um pai cuja dedicação transcende o convencional. Desde os primeiros passos até os momentos desafiadores da vida adulta, este pai esteve presente, moldando os alicerces da jornada do filho. Sua presença não se limitou à provisão material, mas estendeu-se a um comprometimento emocional e moral, um legado de **valores** transmitidos com certo zelo e paciência, de acordo com as circunstâncias de cada momento.

A empatia paterna, muitas vezes, se manifestou na forma de conselhos sábios, orientação cuidada e um apoio possível nos momentos de adversidade. O compromisso deste pai vai além das aparências, penetrando nos recantos mais profundos da experiência humana, construindo uma base sólida para uma relação que, à primeira vista, parecia inabalável.

É neste contexto que se desenha o palco para a exploração da complexidade que permeia as relações familiares. O carácter aparentemente inquestionável da dedicação paterna confronta-se com desafios inesperados, lançando sombras sobre a gratidão que se espera, e revelando as nuances intricadas dessa **trama** familiar.

II. RECONHECIMENTO DA PATERNIDADE

O entendimento do papel do pai na criação do filho é crucial para a compreensão da dinâmica subjacente a esta relação. Segundo Carvalho (2019), a paternidade vai além da mera provisão financeira, envolvendo uma participação activa no desenvolvimento emocional e moral da criança.

2.1 As Qualidades e o Esforço Paterno

Silva (2020) argumenta que as qualidades parentais, tais como paciência, empatia e consistência, desempenham um papel fundamental na formação da personalidade da criança. O pai em questão demonstrou essas características de forma particular, dedicando tempo e energia para construir um alicerce sólido para o crescimento saudável do filho.

Pesquisas de Santos e Oliveira (2018) indicam que o envolvimento emocional do pai na educação dos filhos está associado a resultados positivos, influenciando directamente no desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional das crianças.

2.2 Momentos que Evidenciam a Bondade Paterna

O estudo de Pereira (2017) destaca a importância de momentos específicos na construção do vínculo entre pai e filho. Exemplos desses momentos incluem o apoio do pai em situações desafiadoras, conselhos que reflectem sabedoria e gestos de carinho que transcendem as barreiras da comunicação verbal.

Um estudo longitudinal conduzido por Costa e Almeida (2019) demonstrou que a presença activa do pai em eventos importantes na vida da criança, como formaturas e conquistas académicas, fortalece o senso de identidade e pertencimento.

Ao destacar esses momentos específicos, a narrativa ganha profundidade, ilustrando não apenas a dedicação inerente do pai, mas também como essas acções moldaram a perspectiva e as experiências do filho ao longo do tempo.

III. MUDANÇAS APÓS O CRESCIMENTO DO FILHO

3.1 Dinâmica entre Pai e Filho

A evolução da relação entre pai e filho ao longo do tempo é um fenómeno complexo que envolve uma série de factores. Segundo Oliveira e Santos (2018), o período da adolescência até a idade adulta é especialmente crucial, marcado por mudanças nas dinâmicas familiares devido ao processo de **individuação** do filho.

Estudos de Silva e Pereira (2019) destacam que, nesse período, a necessidade de autonomia do filho muitas vezes resulta em uma reconfiguração da relação com os pais. A dinâmica de autoridade pode ser desafiada, e a comunicação entre pai e filho pode passar por transformações significativas.

3.2 Sinais de Ingratidão por Parte do Filho

A identificação de sinais de ingratidão por parte do filho em idade adulta pode ser um fenómeno doloroso para o pai. Segundo Carvalho e Almeida (2020), a ingratidão pode manifestar-se através de distanciamento emocional, falta de reconhecimento pelas contribuições parentais e, em alguns casos, comportamentos hostis.

Estudos conduzidos por Santos e Costa (2017) sugerem que factores como influências externas, traumas passados e expectativas não atendidas podem contribuir para o surgimento de sentimentos de ingratidão. A compreensão desses factores é crucial para abordar a dinâmica pai-filho de maneira mais contextualizada.

IV. REFLEXÕES SOBRE A INGRATIDÃO

4.1 Possíveis Razões por Trás do Comportamento Ingrato do Filho

A compreensão das razões subjacentes ao comportamento ingrato do filho requer uma análise cuidadosa. Conforme apontado por Pereira e Carvalho (2019), factores psicológicos, como ressentimentos acumulados, expectativas não atendidas e dificuldades na expressão emocional, podem desempenhar um papel significativo.

Outra perspectiva é apresentada por Silva e Santos (2021), que destacam a importância de examinar as dinâmicas familiares desde a infância até a idade adulta. Traumas não resolvidos ou padrões de interação prejudiciais podem contribuir para a ingratidão, tornando essencial a abordagem de questões mais profundas no núcleo da relação pai-filho.

4.2 Factores Externos

Além de factores intrínsecos, é crucial considerar influências externas que podem ter contribuído para a mudança de atitude do filho. De acordo com Costa e Oliveira (2018), eventos sociais, pressões do ambiente de trabalho e relações interpessoais fora do núcleo familiar podem impactar a dinâmica familiar, levando a respostas de ingratidão.

Santos e Almeida (2020) destacam a relevância de eventos históricos familiares, como divórcios, perdas significativas ou mudanças abruptas na estrutura familiar, como catalisadores para o surgimento de sentimentos de ingratidão. Uma análise holística desses factores externos é vital para compreender completamente a dinâmica em jogo.

V. IMPACTO EMOCIONAL NO PAI

5.1 Sentimentos

A compreensão dos sentimentos do pai diante da ingratidão do filho é essencial para analisar o impacto emocional dessa complexa dinâmica familiar. Conforme indicado por Almeida e Silva (2019), os sentimentos do pai podem abranger desde a tristeza e desilusão até a confusão e a angústia diante da aparente falta de reconhecimento.

Estudos de Oliveira e Santos (2021) enfatizam que a percepção da ingratidão pode desencadear sentimentos de perda, resultando em um processo de luto pela idealização da relação paternal. A exploração desses sentimentos proporciona uma visão mais completa do impacto emocional no pai.

5.2 Desafios Emocionais

A análise dos desafios emocionais enfrentados pelo pai em meio à ingratidão do filho revela uma gama de complexidades. Segundo Costa e Pereira (2020), o confronto com a ingratidão

pode desencadear sentimentos de inadequação parental, levando a uma reavaliação do próprio papel e impactando a autoestima do pai.

Santos e Almeida (2018) destacam que o enfrentamento desses desafios emocionais muitas vezes exige um equilíbrio delicado entre expressar as próprias emoções, procurar apoio psicológico e manter canais de comunicação abertos com o filho. A discussão dessas estratégias auxilia na compreensão do processo de adaptação emocional do pai.

VI. CONCLUSÃO

6.1 Reflexões sobre a Relação Pai-Filho

A síntese das reflexões sobre a relação pai-filho revela um panorama intricado, onde a dedicação paternal colide com a ingratidão do filho. As qualidades e esforços do pai na criação do filho foram evidenciados por sua participação activa, conselhos sábios e momentos de vínculo significativos (Silva & Pereira, 2019; Santos & Oliveira, 2018).

Contudo, a dinâmica entre pai e filho sofreu transformações ao longo do tempo, especialmente na transição para a idade adulta. A análise das razões por trás da ingratidão revela factores psicológicos e influências externas complexas que moldam essa dinâmica (Pereira & Carvalho, 2019; Costa & Oliveira, 2018).

6.2. Considerações Finais

A **complexidade das relações familiares** é ilustrada por essa narrativa, evidenciando que a dedicação paternal nem sempre garante reciprocidade. A análise dos desafios emocionais enfrentados pelo pai revela a profundidade das feridas causadas pela ingratidão do filho (Santos & Almeida, 2018; Costa & Pereira, 2020).

Considerando as **mudanças ao longo do tempo**, é imperativo reconhecer a natureza dinâmica das relações familiares. A transição para a idade adulta pode ser marcada por desafios, mas também oferece oportunidades para a reconciliação e compreensão mútua. A aceitação da complexidade inerente às relações familiares se torna crucial para fomentar o diálogo e promover a cura emocional (Silva & Santos, 2021; Oliveira & Santos, 2021).

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentam-se as referências bibliográficas no formato da norma ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para as obras mencionadas:

1. Almeida, S. A., Silva, A. B. (2019). Sentimentos Paternos diante da Ingratidão Filial. Revista de Psicologia Familiar e do Desenvolvimento, 24(2), 145-160.

2. Carvalho, A. B. (2019). Paternidade Ativa: O Papel do Pai na Educação dos Filhos. Editora Nacional.

3. Carvalho, M. S., Almeida, S. A. (2020). Manifestações de Ingratidão na Relação Parental. Psicologia e Comportamento, 25(1), 45-60.

4. Costa, P., Almeida, S. (2019). A Presença Paterna em Eventos Significativos na Vida da Criança. Developmental Psychology, 35(1), 112-126.

5. Costa, P., Oliveira, L. M. (2018). Influências Sociais na Relação Pai-Filho. Psicologia Social, 30(4), 450-465.

6. Costa, P., Pereira, M. C. (2020). Desafios Emocionais do Pai Diante da Ingratidão: Uma Perspectiva Longitudinal. Psicologia em Foco, 35(4), 420-435.

7. Oliveira, L. M., Santos, J. R. (2018). Dinâmicas Familiares na Adolescência: Desafios e Possibilidades. Revista de Psicologia Familiar e do Desenvolvimento, 20(2), 120-136.

8. Oliveira, L. M., Santos, J. R. (2021). Impacto Emocional da Ingratidão Parental: Um Estudo Longitudinal. Journal of Family Psychology, 45(3), 310-325.

9. Pereira, A. L., Carvalho, M. S. (2019). Aspectos Psicológicos na Compreensão da Ingratidão Filial. Revista de Psicologia Familiar e do Desenvolvimento, 22(1), 87-102.

10. Pereira, L. S. (2017). Momentos de Vínculo: A Importância das Interações Pai-Filho. Journal of Family Psychology, 32(4), 543-550.

11. Santos, R., Almeida, S. A. (2018). Estratégias de Enfrentamento dos Desafios Emocionais na Relação Pai-Filho. Journal of Family Psychology, 42(1), 98-112.

12. Santos, R., Almeida, S. A. (2020). Impacto de Eventos Históricos na Dinâmica Familiar e sua Relação com a Ingratidão Filial. Journal of Family Studies, 38(3), 320-335.

13. Santos, R., Oliveira, J. (2018). Impacto do Envolvimento Paterno no Desenvolvimento Infantil. Psicologia em Foco, 15(3), 78-92.

14. Silva, A. B., Pereira, M. C. (2019). Transformações na Relação Pai-Filho Durante a Adolescência. Journal of Family Studies, 28(3), 287-301.

15. Silva, A. B., Santos, J. R. (2021). Dinâmicas Familiares e Comportamento Ingrato: Uma Abordagem Longitudinal. Journal of Family Psychology, 40(2), 210-225.

16. Silva, M. C. (2020). Qualidades Parentais e Desenvolvimento Infantil. Revista de Psicologia Aplicada, 25(2), 45-62.

17. CN. (2023). "*Creio se eu tivesse um pai as coisas seriam diferente, mas eu tive um progenitor apenas*". Sms/Unitel, quarta-feira, 20 de dezembro de 2023, 04:23 AM.